

Viva na memória

DF-Cultura
Wilton Junior / AE / Arquivo

Waleska Barbosa

O primeiro registro sonoro gravado. Filmes caseiros de cenas em família. Imagens registradas no *Projeto Cabeças*, em 1986. Cenas do último show realizado em Brasília, antes da mudança, e o primeiro como profissional, em 1988. Mais de 250 fotos, do acervo de pessoas próximas. A presença da mãe Nancy Ribeiro, das irmãs Cláudia e Karla, do filho Chicão, da companheira Eugênia e de velhos amigos e parceiros. A ausência (infelizmente) de Nando Reis e Zélia Duncan, que não puderam cancelar compromissos agendados anteriormente. Canja do cantor e ministro da Cultura, Gilberto Gil (se não sair do protocolo, ele deve cantar apenas a música que fez para Cássia, *Queremos saber*).

Assim, a cantora Cássia Eller será homenageada hoje, a partir de 19h, quando seu nome se unirá ao da Sala Funarte, que passa a se chamar Sala Funarte Cássia Eller. Para que o tributo seja à altura de Cássia, a reabertura da sala acontece hoje. Mas os festejos continuam até domingo com uma programação que reúne nomes nacionais, como Wagner Tiso e Victor Biglione (ele tem um acervo inédito de blues cantados por Cássia, que deverão ser lançados em cd brevemente) e locais, como Gisa Pithan, Renato Mattos, Isabella Paz e Eduardo Rangel - pessoas que fizeram parte da vida da cantora e que não podem ficar de fora de qualquer iniciativa em memória de Cássia na cidade.

A série de espetáculos dá início a um novo ciclo de vida ao local que já foi ícone da difusão cultural brasiliense. Mas amargou um período de ostracismo que ficará no passado, como promete o coordenador de di-



Cássia Eller será lembrada na Sala Funarte

fusão cultural da Funarte em Brasília, José Dilvinei, 37 anos.

A sala recebe o nome de Cássia Eller em atendimento a um Projeto de Lei apresentado pela deputada distrital Arlete Sampaio (PT). "A Lei Orgânica exige esse trâmite que, na verdade, formaliza um apelo da comunidade artística da cidade onde ela começou a carreira", afirma Dilvinei.

Com 300 lugares, a Funarte Cássia Eller faz parte de um complexo formado também pela Sala Plínio Marcos (antiga Casa do Teatro Amador), por uma galeria de arte, pela Livraria Maria Clara Machado e representa o único espaço do Governo Federal, do Ministério da Cultura, na capital do país. Por meio de convênio firmado com a Secretaria de Cultura do GDF, o espaço foi

cedido para o MinC até 2008.

Inaugurada em 1979, a sala marcou época da década de 80, com o *Projeto Pixinguinha* que, aliás, volta em 2004 com apresentações em 260 cidades brasileiras. Entre 1990 e 2000, no entanto, o espaço foi fechado e só reabriu neste último ano, depois de uma reforma em todo o complexo que custou R\$ 1,3 milhão.

O que muda na Sala a partir de hoje é a iluminação. Cerca de R\$80 mil foram gastos em mesa digital e refletores novinhos em folha. Os jardins também foram "lindamente iluminados e todos os equipamentos são de última geração", garante Dilvinei. Em outubro, será a vez da sala Plínio Marcos ser reinaugurada, com recursos já garantidos na ordem de R\$450 mil.

Além da volta do *Pixinguinha*, outra novidade é o lançamento do projeto *Domingo na Funarte*, que será aberto já dentro da programação da reabertura e que prosseguirá até o fim do ano, com shows no primeiro domingo de cada mês. Para os próximos espetáculos já estão confirmadas as presenças de Jards Macalé e Olívia Byington. Lobão é um dos artistas sondados para participar do projeto.

São boas promessas que, se vingarem, darão novo fôlego à cena cultural da cidade. "A homenagem a Cássia traz o desejo de criar um vínculo da sociedade com a Funarte, que já foi um grande pólo difusor da música local", afirma o coordenador.

Para tanto, ele convida a comunidade para um "debate democrático" sobre a forma de gerir o patrimônio público, que será realizado no dia 7 de agosto, às 19h, na sala. "Vamos discutir a política de ocupação dos espaços. Eles não são privados; são públicos", lembra.

SALA FUNARTE É REINAUGURADA HOJE, COM O NOME DE CÁSSIA ELLER. REVITALIZAÇÃO DO ESPAÇO INCLUI A VOLTA DO PIXINGUINHA E OUTROS PROJETOS CULTURAIS

DEPOIMENTOS

Eduardo Rangel,
41 anos
Cantor e compositor



■ Fomos quase apaixonados. Cássia era uma pessoa doce, carinhosa, tímida - bem diferente da imagem que as pessoas têm dela no palco. Por três vezes, ela quis gravar músicas minhas (*Chafariz*, *Se apaixonar* e *Vênus*), mas por imposição das gravadoras, terminou adiando o projeto. No Rio, ela fazia participação especial nos meus shows. Em Brasília, eu fazia nos shows dela. Costumávamos ficar tocando violão no camarim, mostrando coisas um para o outro. Espero que Cássia faça com que a Sala Funarte seja mais conhecida e volte a ser o grande e fantástico espaço que já foi. Foi lá que fiz meu primeiro show, aos 16 anos.

Gisa Pithan,
37 anos
Cantora e compositora



■ Tive um único contato com Cássia, no Rio, no show *Violões*, realizado no Canecão. Conversamos no camarim, batemos um papo e eu fui muito bem recebida. Mas independente disso, sempre me identifiquei com sua forma inovadora de interpretar, com seu timbre de voz. Ela lançou um estilo na música brasileira. Uma semana depois de sua morte, fui convidada a fazer um tributo a ela, que terminou virando temporada e fez grande sucesso, inclusive com a participação de seus familiares e de um público emocionado. É um prazer e uma honra fazer esse trabalho. O fato dela ser

homenageada com o nome da Sala Funarte é muito importante. Aquele é um espaço nosso. Foi lá que fiz o meu primeiro show, há sete anos.

Renato Mattos,
51 anos
Cantor e compositor



■ Faço hoje uma performance e volto amanhã com o show *Ziriguidum do Além*, premiado na França. Cássia era amiga de todos os dias. Em 84 já tocávamos juntos no Bom Demais e fizemos isso muitas vezes em momentos belíssimos. No meu próximo cd haverá um bônus track com Cássia Eller cantando comigo a música *Um telefone é muito pouco*. Acho bom e bonito que façam esse tipo de homenagem. Mas não sou dessa coisa do culto da morte. O artista vive numa batalha danada por espaço e quando morre vira nome de rua. Espero que a Sala Funarte Cássia Eller, que é tão escondida, se torne mais conhecida do público.

PROGRAMAÇÃO:

- Hoje, às 19h: Gisa Pithan e Banda;
- Amanhã, às 20h - Renato Mattos e Banda;
- Sexta-feira, às 20h - mostra de vídeos sobre a vida e a obra da cantora;
- Sábado, às 20h - show Amigos de Cássia Eller: Isabella Paz, Marcos Brito, Paulo Bispo, entre outros;
- Domingo, às 16h - shows ao ar livre, nos jardins da Funarte, do maestro Wagner Tiso e Victor Biglione; de Eduardo Rangel e Banda e Banda Satisfaction.